



*ANTES DO EMBARQUE: Um oficial de infantaria dando ordens*

(«Cliché» Benoit)

II SÉRIE N.º 588

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA  
Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

NÚMERO AVULSO, 12 centavos

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 28 de Maio de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA L. DA  
Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES



A

## Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos Ofic. «Ilustração Portuguesa», 23, R. do Seculo, 43

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

### PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

### LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

## “REMINGTON” Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).

Obtineis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building, Nova-York  
E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa

## Investigações secretas

POLICIA PARTICULAR  
— Agencia Investigadora Chiado, 36, 3.º



## CHA HORNIMAN

## Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realizar um ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas, ou situações dificeis, consulte a TULA, será guiado a FELICIDADE. Consultas das 12 ás 18, R. da Alegria, 67, Ave. Cartas com \$10 para resposta para o tempo Grande, 24, 2.º E.

## LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. aos Fanqueiros, 213-LISBOA

Casacos de abato para senhoras e creanças. Confecções de peles para senhoras e creanças. — Alfaiateria: Fardamento militar. — Bandeira: nacionais e estrangeiras. — (Boneca à ponta do balcão)

## CABELOS BRANCOS



Tornam á primitiva cor da mocidade com o uso do excelente Conservador do Cabelo de Nice, o unico que se encontra á venda sem materias nocivas além de ser um belo euloptico faz desaparecer a caspa e evita a queda do cabelo, sem deixar vestigios. — A' venda: Quintans, Rua da Prata, 194; Silva e Neves, R. da Prata, 229. — Porto: Lourenço Ferreira Dias, R. das Ffó es, 153. — Preço 600 réis; pelo correio, de um a tres frascos, mais 100

## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

## Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, chiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja, Lisboa, Consultas a 15000 réis, 2500 e 5000.



## FOTOGRAFIA



A mais antiga de Paris

AS MAIS ALTAS REGOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre—PARIS

Telefone: GUTENBERG 32-09

Ascensor





### Quadros

O leilão de quadros que pertenceram ao dr. Manuel d'Arriaga rendeu pouco mais de doze contos. E' relativamente importante para os recursos do homem pobre e honrado que sempre foi o antigo presidente da Republica. E' quasi ridiculo como espolio artistico d'um chefe de Estado.

O Museu d'Arte Contemporanea não teve recursos que lhe permitissem adquirir mais do que «O Campo em Flôr», de Antonio Ramalho. Os quadros de Silva Porto, que figuravam no catalogo do leilão, dispersaram-se.



Silva Porto foi o pintor das azinhagas e das eclogas, o pintor das arvores e dos simples. A musa de João de Deus canta nas suas tintas, em que floresce e noiva o sol dos prados e dos idilios. Ver retalhar essa obra, que uma tão expressiva unidade poetica liga, é uma verdadeira dôr d'alma. Ao menos, que essa obra portugueza fique em Portugal e, já que o museu do Estado a não pode recolher, como um patrimonio nacional de lirismo e de beleza, que a luz d'outro ceu, que não seja o nosso, a não profane e entristeça!

### Os vandalos!

Visitou recentemente o teatro Republica, cujas nobres tradições artisticas Antonio Ramos está, em temporaria substituição de S. Luiz Braga, inteligente e delicadamente perpetuando, uma companhia franceza, de excelente conjunto, dirigida por uma atriz parisiense, madame Amelie Dieterle. Uma das peças do repertorio, por sinal de interessantissima, *Cœur de Moineau*, reservou-nos uma surpresa que estou quasi em chamar historica. Um dos papeis da peça foi interpretado por madame Louvain ou talvez melhor, como diria o meu amigo Antero de Figueiredo, a sr.<sup>a</sup> Lovaina que conheciamos, como cidade arrazada pelos *boches*, mas que não conheciamos como atriz. No final do 3.<sup>o</sup> acto houve um efeito de sensação. A sr.<sup>a</sup> Lovaina surgiu, de acordo com o rigor da historia, inteiramente saqueada em todas as peças de vestuario. Restava-lhe apenas uma



transparente e exigua camisa. Na sala houve um verdadeiro murmurio de compungimento ante a crua realidade d'aquela dilacerante vandalismo germanico.

Louvain aparecia-nos—depois do saque e em fralda. Da famosa biblioteca, nem vestigios! Nada! Apenas aqueles sessenta centimetros de cambraia—ao vento! O sr. Antonio Cabreira, nos corredores, lembrava depois com razão que a peça não devia chamar-se *Cœur de Moineau*, mas sim *O martirio da Belgica*.

### Casa onde não ha pão

A falta de pão originou conflitos graves entre o povo e a força publica. Houve feridos, mortos, presos. Suspenderam-se as garantias de andar na rua. As garantias de comer já estavam suspensas ha algum tempo. Na impossibilidade, em virtude da intensificação da guerra submarina, que impede o regular abastecimento dos mercados, de distribuir trigo ás padarias, o governo publicou um decreto, mandando distribuir paciencia aos domicilios.



### S. Francisco

Parece que a sentinela que guardava, na calçada de S. Francisco, os cartorios do tribunal da Boa Hora, deixou de fazer ali serviço e os referidos cartorios se encontram, conforme é uso dizer-se, á mercê da gatunagem. Alguns jornaes reclamam, assustados. Creio que não ha motivo para sustos. Em primeiro lugar, a referida calçada de S. Francisco está por sua natureza defendida pelas armas do santo, cuja eficacia não é talvez inferior ás da sentinela. Em segundo lugar, se quaesquer roubos de processos ou de outros objetos se derem, não deixará de haver no facto uma certa logica. Sempre ouvi dizer que onde elas se fazem é que se pagam. Roubando novamente a Boa Hora, os gatunos afirmarão mais uma vez a inversa do ditado, demonstrando que—onde elas se pagam... é que se fazem...



Com respeito á sentinela da Boa Hora, que desapareceu, podemos informar o publico do seu paradeiro. O estimavel soldado deixou de guardar os cartorios na calçada de S. Francisco, mas está na calçada da Glória—a guardar uma roleta. E' o 17 da 2.<sup>a</sup> duzia — perdão!, da 2.<sup>a</sup> companhia...

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

AUGUSTO DE CASTRO.

NOTA—Augusto de Castro substitue n'esta cronica Acacio de Paiva, impedido esta semana de colaborar n'esta secção da «Ilustração Portuguesa».



## MAIS TROPAS PARA FRANÇA

Ainda não esmoreceu o movimento militar que desde mezes se está notando por todo o paiz com a mobilisação das nossas tropas, que constituem o primeiro nucleo de forças a enviar para França. Rara é a semana que não chegam a Lisboa contingentes para embarcar. Soldados e officiaes, muitos d'estes tirados de ser-



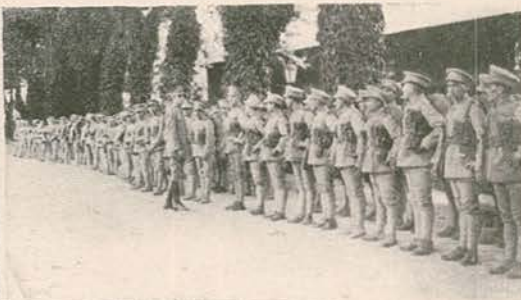
**No Porto:** Alferes medico sr. Lourinho, capitão sr. Fino, alferes medico sr. Souza Sanches, tenente-coronel sr. Braklany, comandante do regimento, major srj Corvalho, comandante de batalhão.

viços publicos, onde estavam em comissão, e a maior parte d'aqueles, arrancados á vida livre dos campos, deixam de boa mente a tranquillidade em que viviam para irem combater pela patria.

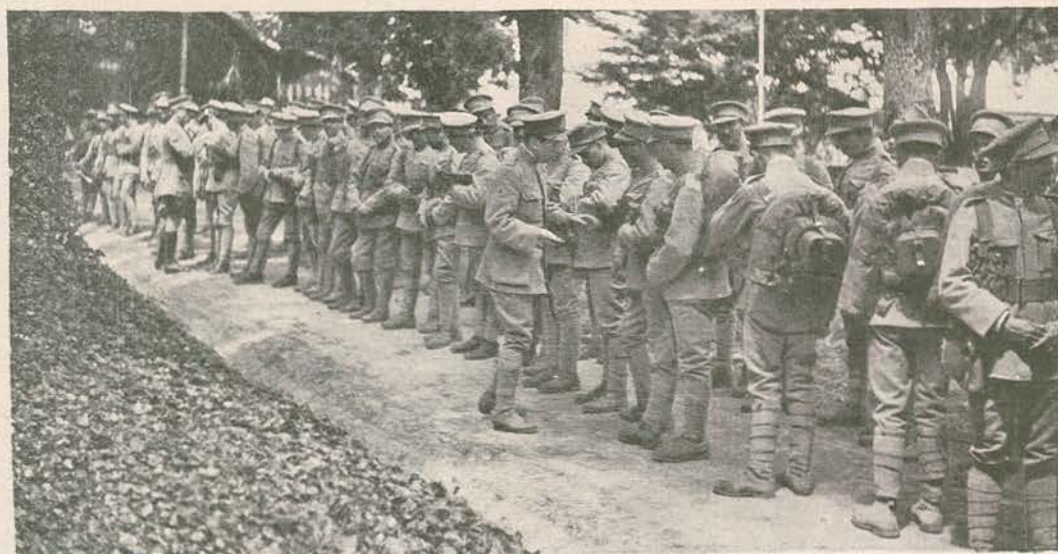
Este sacrificio, por assim dizer espontaneo, revela eloquentemente o civismo e a coragem das nossas tropas.



Um pelotão no Palacio de Cristal, onde esteve aquartelado, formando para a parada militar



Outro pelotão no Palacio de Cristal formando para a parada militar



Um pelotão no Palacio de Cristal antes da parada





X



**No Porto.** — 1. Grupo de oficiais que seguiram para a França, X major sr. Carvalho, comandante.

2. Grupo de sargentos de um batalhão de infantaria que seguiu para a França.



O general e o seu ajudante passando revista às tropas formadas na parada do quartel.



Grupo de oficiais conversando na parada

(Clichés do distinto fotógrafo amador sr. João L. Carreira, Porto).



## Em França



1. O operario portuguez Antonio dos Santos Chitas, junto d'um obuz de 400, na fundição de faug (França).—2. Officiaes portuguezes em França: Da esquerda para a direlta: tenente sr. Fausto de Matos, capitão sr. José Vale d'Andrade, alferes sr. Antonio Henriques e tenente sr. Americo Afalo.

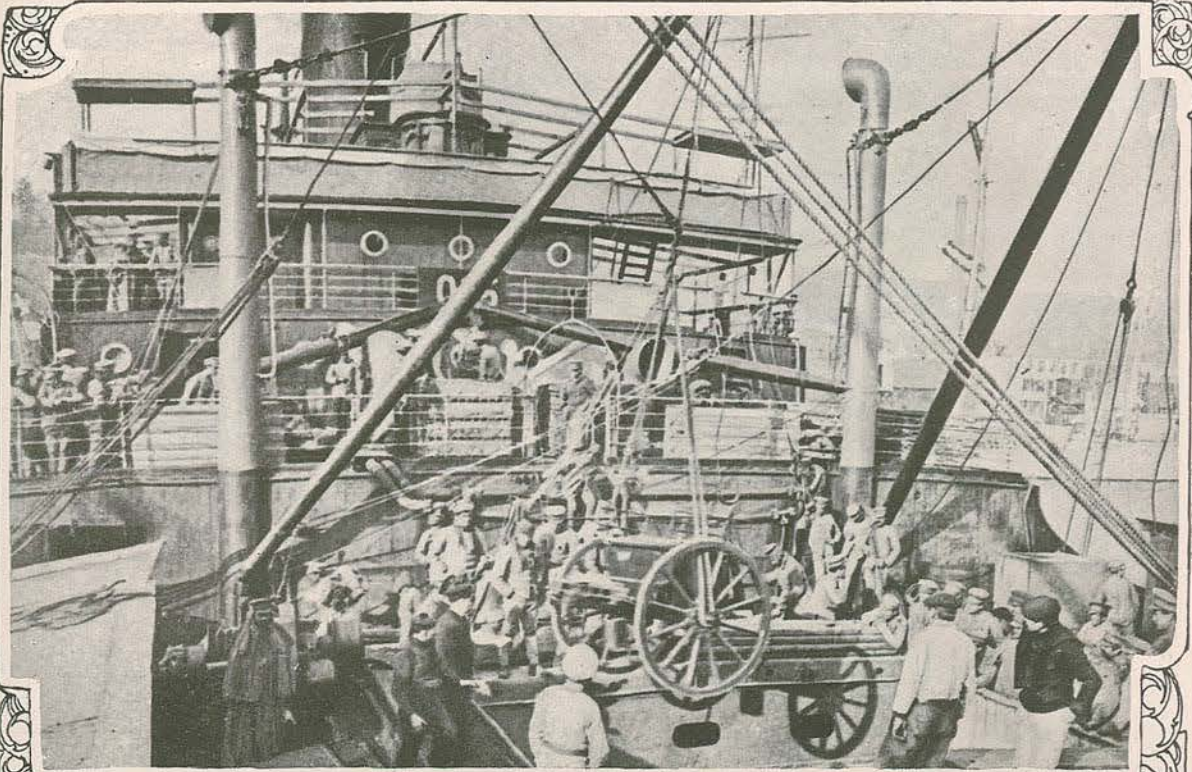
Cada vez é maior o entusiasmo em França pela cooperação portugueza na guerra. Tanto os nossos soldados, como os nossos operarios, tornaram-se ali vivamente estimados. Nas grandes fabricas e

oficinas de material de guerra o operario portuguez está prestando serviços muito apreciados, não só pelas suas aptidões profissionais como pelo seu poder de resistencia e de amor pelo trabalho.



Grupo de operarios portuguezes na fundição de canhões em Faug (França)





*Chegada de tropas portuguesas a França.—Desembarque da artilharia*

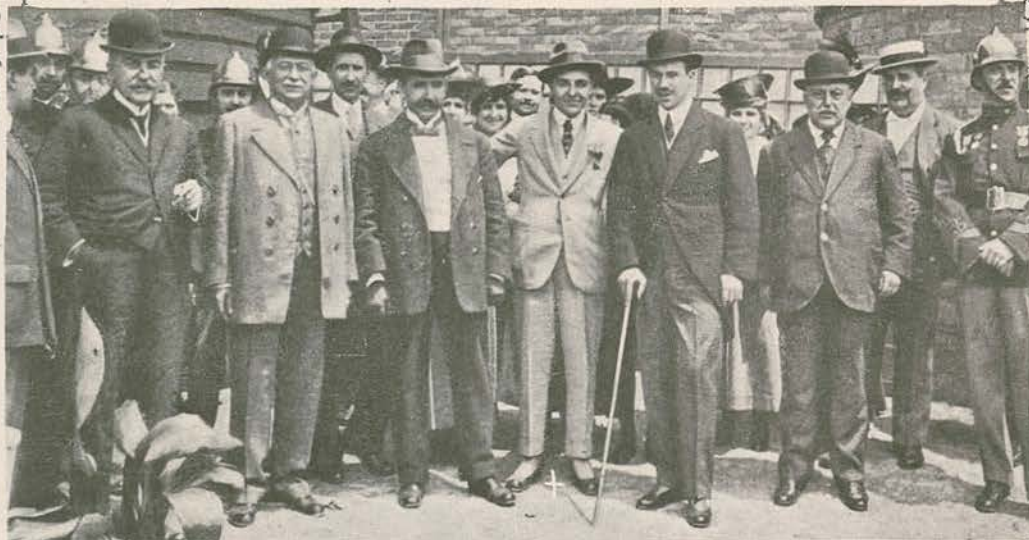


*Tropas portuguesas antes do desembarque em França*

*(Clichés da secção fotografica do exercito francez)*



## “SOPA PARA OS POBRES”



O sr. José Silva Graça (+) tendo à sua direita os srs. ministro do interior, Luiz de Judicibus e Sousa Lara, presidente da Associação Comercial, e à esquerda, os srs. Urbano Rodrigues, representando o presidente do conselho e o secretario do sr. ministro do interior.

A benemerita instituição da «Sopa para os pobres», de Lisboa, da iniciativa do *Seculo*, e a cuja realização ele está dando o melhor dos seus esforços, vae alargando os incalculaveis beneficios a todas as freguezias da capital. Num terreno anexo da grande propriedade, em que está instalado, o *Se-*



Distribuição da sopa



Provando a sopa

culo organizou uma vasta cozinha, onde se confeccionam diariamente mais de 600 litros de sopa, ou sejam 2.000 pratos, que vão matar a fome a muito desgraçado. E este numero em breve duplicará, tantos são os donativos que todos os dias acodem a tão simpatica obra.

A inauguração da «Sopa» foi no dia 16 d'este mez com a presença dos representantes dos srs. presidentes da Republica e do governo, ministro do interior, representante do governador civil, pessoal superior do *Seculo* e muitos subscritores.



Aguardando a distribuição da sopa

(Clichés Benollet).



# Belas Artes



1. «Casa portuguesa»—Fundão. (quadro de José Campas).—2. «Costumes portugueses»—Ar Livre. (quadro de Francisco Romano Esteves).

Continua aberta a exposição no palácio das Belas Artes, que tem sido muito concorrida apesar de não ter despertado tanto interesse como a do ano passado e de se terem retraído este ano alguns expositores. Entre os trabalhos expostos ha alguns de verdadeiro merito, notando-se belos progressos nos artistas novos. Começamos hoje a publicar algumas fotografias d'esses trabalhos.



«Noemia»

(Quadro de D. Filomena de Freitas).



«Soledade»

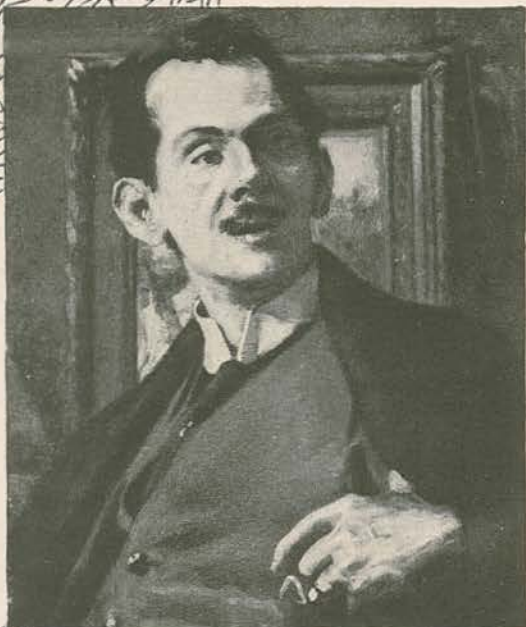
(Escultura de Severo Portela, filho).



«Tropas para a Africa e França»

(Quadro de Azevedo e Silva).





1. Navarro da Costa no meu atelier, (quadro de Alves Cardoso).—3. Marinha, (quadro de Higinio de Mendonça).

2. Recolhimento (quadro de A. Miguels).—4. Marinha, (quadro de Navarro da Costa).



Escultura de Costa Mota Sobrinho

Marmore de Costa Mota, adquirido pela Camara Municipal.



# A GUERRA



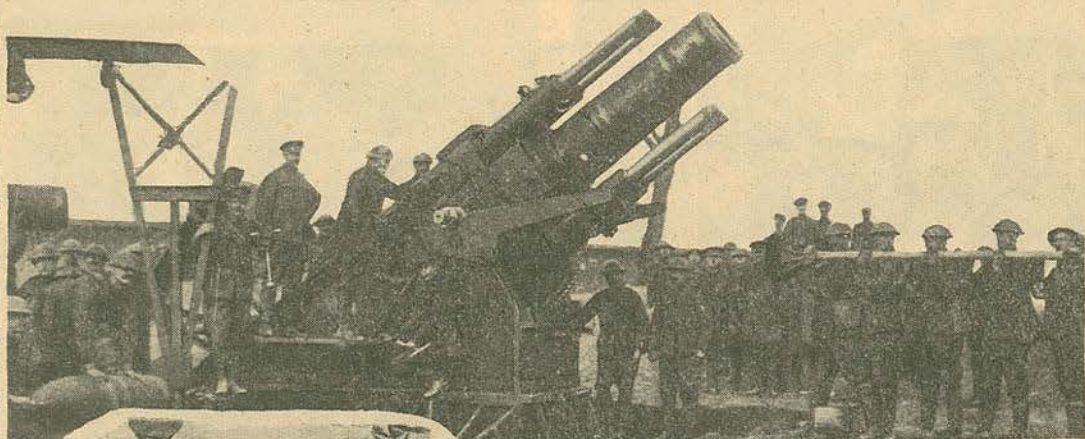
**Prisioneiros alemães.**—A ofensiva dos aliados continua triunfante. Todos os dias se assinalam novos pontos reconquistados do território francez e grande numero de prisio-

neiros. Representa esta fotografia um grupo de prisioneiros alemães transportando os seus camaradas feridos. O aspeto de toda essa gente denota o desamino e a fome.



**A selvageria dos barbaros.**—Arvores que os alemães vão derrubando na sua fuga

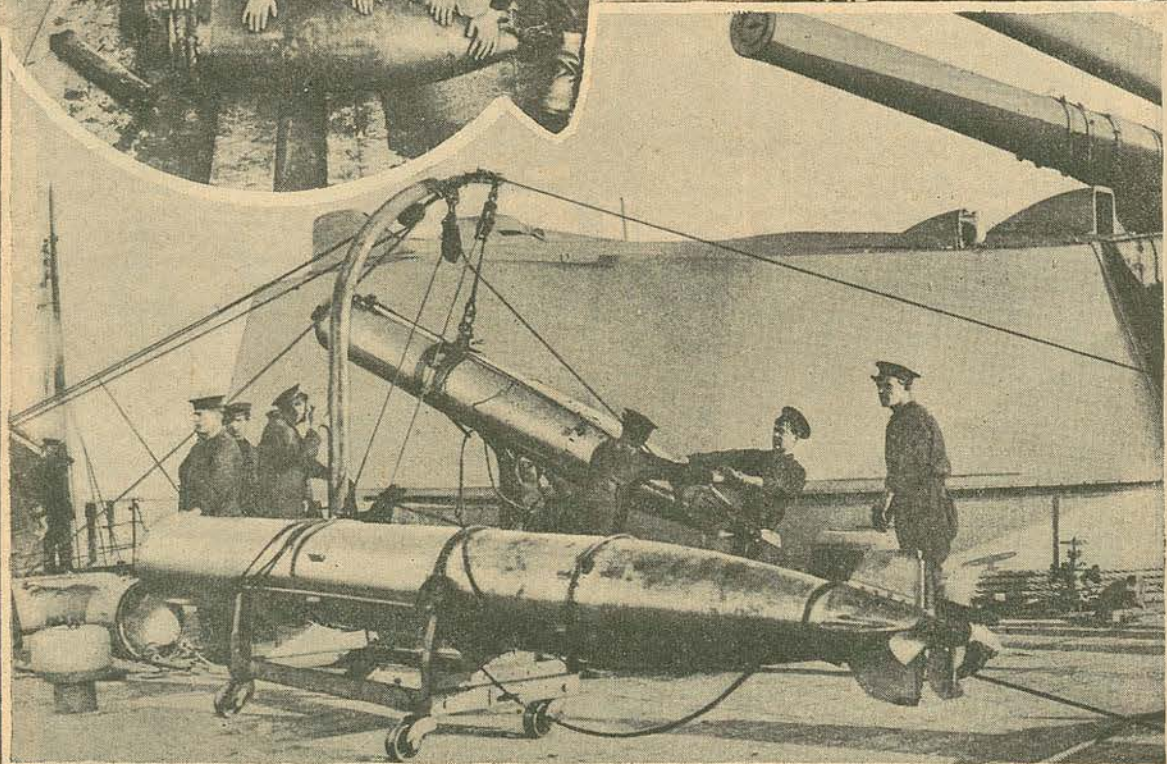
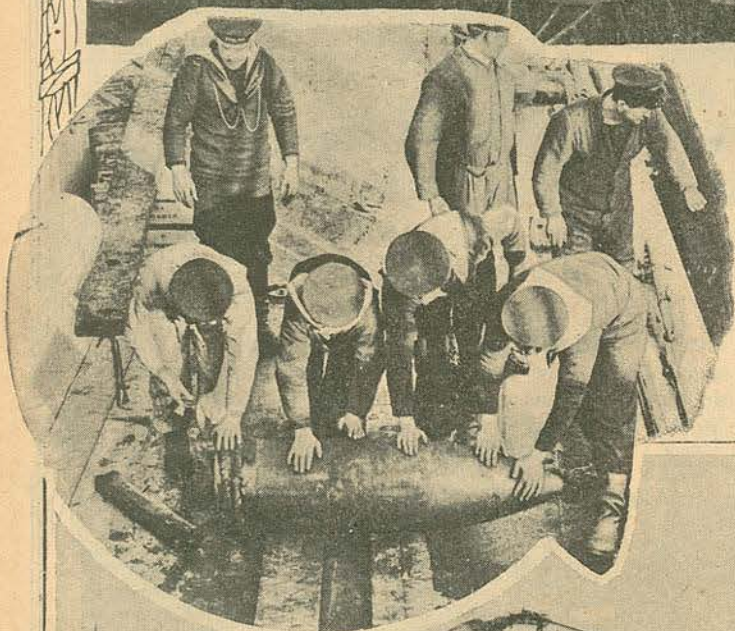




Artilharia inglesa. — E' cada vez mais es-  
 pantosa a fundição de peças e o fabri-  
 co de material de guerra pelos ingle-  
 zes. Na sua linha de combate apresen-  
 tam-se as mais gigantescas bocas de fo-  
 go que vomitam a morte e a destruição  
 sobre o campo inimigo. A «Granny» é  
 uma soberba peça lançando uma enor-  
 me granada a muitas milhas de dis-  
 tancia e fazendo ouvir o estampido  
 a uma distancia imensa.

Esta fotografia representa uma  
 «Granny» tomando posição.

2. Rolando projeteis de 15 polegadas  
 para bordo de um navio inglez



Metendo torpedos a bordo de um navio inglez



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de I. DA SILVA GRACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CRTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 48 — LISBOA

# DE SENTINELA

## ÀS BATOTAS



— Rei é porta

— O' da guarda!



## PALESTRA AMENA

## Reatando relações

Nunca o dissemos, porque somos reservadíssimos de nosso natural; os senhores vêem-nos risonhos, expansivos e faladores... e nem por sombras julgam que tudo isso são aparências, que o sorriso oculta muitas vezes tristezas, que a expansão é uma fôrma de retraimento, que as muitas palavras que dizemos servem para calar as muitas outras que não dizemos.

Pois é verdade: temos estado silenciosos até agora, mas a verdade é que chorávamos para dentro e estávamos rebentando por dizer:

— Isto assim não pode continuar!

E não podia. Esta desgraça de estarmos de relações cortadas com a Roma papal, de estarmos sem nuncio ha uns poucos de anos, trazia-nos raladíssimos. Muitas vezes nos surpreendemos de olhar vago no espaço, preocupados sem sabermos porquê; razão clara não havia para tal alheamento: faltavam-nos, sim, o pão e mais alimentos essenciaes á vida, mas já nos havíamos conformado, de modo que tal attitude era inexplicavel.

— Que nos faltará? perguntávamos aos nossos botões.

E, de subito, fazia-se a luz. Faltavamos o nuncio! Faltava-nos alguem chegado ao papa, um elo entre nós e sua santidade, alguem que cheirasse á beatitude do Vaticano, que fôsse das relações de Deus Nosso Senhor.

E como nós, muitas outras pessoas sentiam a mesma falta, uns conhecendo a origem da preocupação e outros não a conhecendo.

Porque a verdade é que temos andado divorciados do céu, é que ele nos abandonou, nos deixou entregues aos instintos miseraveis que são condição da humanidade, sem o clarão benéfico da centelha divina a apontar-nos o bom caminho, a limpar-nos o cerebro das más tentações.

Sim; logo que o nuncio se retirou, isto começou a andar á matraca. Ele era o guarda fiel da nossa casa, para nós derivava o seu odor celestial, ele nos garantia a paz do espirito; se o demonio tentava forçar a porta, o nuncio traçava no ar a cruz sacrosanta e o espirito das trevas fugia a sete pés, sem se atrever a olhar para traz.

Mas um dia o nuncio foi-se, desconsolado por não lhe darmos importancia de maior, por dispensarmos os seus serviços; e desde esse infeliz momento eis que os homens que tinham tentado erguer a torre de Babel, começaram a falar em idiomas diferentes, a não se entenderem uns aos outros, a jogar aos disparates—quando um pedia cal o outro dava pedra, quando este pedia cimento aquele dava telha, como observou um revisteiro celebre—e se a torre ainda não caiu é porque os alicerces foram valentemente construidos, sobre os destroços de outra que se tinha desmoronado sem remedio, de cantaria a esboroar-se, de madeira pôdre e de ferragem a desfazer-se.

E será verdadeira a noticia de que o nuncio regressa? E virá com alma de perdoar? e não virá, em vez de agua benta e palavras misericordiosas, lançar sobre nós os raios do anatema, as ameaças do inferno?

Venha como vier, recebe-lo-hemos contritos e com promessas de não tornar a pecar. Com o tempo os idiomas diferentes hão de amalgamar-se n'um unico e os homens entender-se-hão de novo; é como a lição foi dura, a torre continuar-se-ha sem desavenças, a previdencia será uma das qualidades humanas mais cuidadosamente cultivadas, havendo paz entre os homens, como se faz muito mister.

Amen.

J. Neutral.

## Bilhetes de "gare"

A Companhia dos Caminhos de Ferro aumentou ou vai aumentar o preço dos bilhetes de "gare" que eram baratissimos até agora: cinco centavos, com a regalia de uma pessoa poder estar de pé, entre a fumaçeira da plataforma, a apanhar os encontrões dos carregadores e não podendo entrar n'uma carruagem nem por um segundo.

Tudo isso, é claro, valia muito mais



de meio tostão, mas a Companhia não olhava a despezas para bem servir o publico.

Vem, porém, a guerra e não tem ela outro remedio senão levar, pelo bilhete, um preço que pelo menos lhe pague as despezas do cartão, do corte, da impressão, do carimbo que serve ao bilhete, do sustento do empregado que o carimba e vende, da renda da casa do mesmo empregado, etc., etc.

Só não vê a justiça do aumento quem fôr cego.

## Amadora «super omnia»

Fomos um dia d'estes de passeio á Amadora, a espalhar tristezas e matar a fome, porque quando isto em Lisboa está fosforico procuramos aquele refugio e logo cessam todas as apreensões que nos apoquentavam dentro de portas.

Ao sair da estação tropeçámos com um montão de objectos; olhámos—eram pães de quilo, de meio quilo, de todos os pesos, de trigo, milho, centeio, que

se encontravam aos pontapés pelas ruas!

—Então ha pão aqui? perguntámos a um amadorese que passava, de palito na boca e arrotando de farto.

—Se ha pão! Aqui não falta nada!

—E carvão?

O amadorese sorriu e apontou pa-



ra o lado da rua. Toneladas e toneladas de carvão erguiam-se, a perder de vista, ininterruptamente.

—E batatas?

Como que a responder á nossa pergunta, abriu-se uma janela de um chafet e uma criada começou a despejar sacas sobre sacas de batatas para o lado do quintal,

—Que é aquilo?

O amadorese respondeu:

—São batatas. Em todas as casas ha tantas batatas que se atiram aos porcos.

—E' boa! E açucar?

—Abaxe-se e prove, disse o homem.

—Provar o quê?

—O pó da estrada.

Obedecemos. Abaixámo-nos, colhemos uma mancheia de pó e provámos. Era dulcissimo.

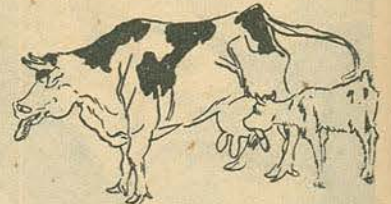
—E' açucar, disse-nos. Temos tanto que o usamos em vez de areia, para fazer o macdam.

Tivémos, desgraçadamente, de voltar para Lisboa; mas no proximo domingo lá voltamos, á Amadora, onde comeremos para o resto da semana.

## Corridas, tentas, etc.

Se ha alguem mais danado para chamar publico do que o Segurado dos toiros, damos-lhe um dôce, apesar de os não haver nas confeitarias. Não se contenta em dar-nos corridas de toiros; dá-nos ferras, dá-nos tentas, dá-nos tudo que cheire a boi e a vaca.

Sempre novidades taurinas, é o pro-



grama do Segurado. Para os proximos domingos estão já destinados os seguintes espetaculos:

1.º—Touros e vacas namorando-se.

2.º—Os mesmos casando.

3.º—Vacas dando á luz.

4.º—Castração dos touros.

6.º—Pachorrentos bois lavrando.

Bem empregado dinheiro que se dá a ta inventivo cidadão!



## A quantos de maio

Final de contas ninguem apanha o premio que oferecemos a quem nos explicasse a origem da pergunta «A quantos de maio deu á luz Portalegre».

Recebemos 341 respostas, não as que desejavamos, mas á pergunta—respostas que toda a gente sabe; mas a respeito da origem da frase, nada.

Compreendemos que as preocupações do momento actual prejudiquem a natural lucidez dos nossos leitores e por isso não insistimos. Depois da guerra falaremos.

## A exportação franceza

Hão-de ter naturalmente reparado no silencio do nosso colaborador Jerolmo, de Pêras Ruivas, e hão-de sentir-se penalizados, attribuindo a doença o reatramento do illustre cidadão.

Alegrem-se; o Jerolmo está, felizmente, bem de saúde, mas aconteceu-lhe uma infelicidade. Assistiu ás recitas da companhia franceza que esteve ultimamente no teatro Republica e uma noite, ao dirigir-se á nossa redacção para escrever a carta habitual á esposa, dando-lhe conta das impressões colhidas, encontrou no Chiado a atriz Diéterle, que recolhia ao hotel.

Ora o Jerolmo é homem de mau genio, como se sabe. Sem se poder con-



ter, tal era a indignação que o dominava, agarrou a atriz franceza por um braço e deu-lhe dois acoites puxadissimos, ao mesmo tempo que exclamava:

—Toma, para não vires para cá intrujar a gente!

A mulhersinha gritou, veio a policia e o Jerolmo esteve uns dias preso. Soltaram-o, mas está ainda tão impressionado com a desagradavel occorrença que por estas semanas mais proximas não poderá escrever.

Quanto á sova, perderam-se as que caíram no chão.

## Saber linguas

Pois que temos de dar um ponto na lingua, não ha outro remedio senão contar historias ingenuas...

Então lá vai uma.

Um amigo nosso foi á conferencia internacional de Roma, realisada ultimamente e não querendo hospedar-se em hotel, porque em Roma como aqui

## EM FOCO



### Dr. Amilcar de Sousa

Tenho á vista o retrato do sujeito  
Que eu julgava magrissimo e chupado.  
Rugosa a pele de marmelo assado,  
O rosto de pevide, curto e estreito.

Sae-me, afinal, gordissimo, perfeito,  
Salvo seja, com lustro de cevado;  
Tenho seguido, pois, caminho errado,  
A' carne e não á fruta ha muito afeito.

Conquistou-me o doutor n'este momento,  
Mas como está mais cara do que os ossos  
A polpinha do pomo suculento,

Irei desde hoje á caça de destroços  
Apregoando ao lado d'um jumento:  
—O' freguez! leva as cascas e os caroços!

BELMIRO.

custam os olhos da cara, resolveu-se por um quarto modesto, para o que procurou os anuncios dos jornaes.

E leu:

«Recebem-se hospedes em casa particular. Rua Amadeu, n.º 7, 1 piano...»

—Nada, disse ele; com piano não quero.

Leu segundo anuncio.

«Pensão modica, rua Larga, n.º 16, 1 piano...»

—Tambem tem piano. Não me apanham lá.

Terceiro, quarto, quinto anuncios e sempre com pianos; havia casa que tinha cinco pianos!

Não teve remedio senão resolver-se por um hotel, onde mais tarde contou o caso ao Melo Barreto, indignado por aquela abundancia de instrumentos musicos em Roma. E quando soube, por esse amigo, que piano queria dizer andar, já tinha gasto no hotel para cima de mil liras!

## Critica

Revela o nosso Paulo Osorio, em correspondencia para o nosso mano mais novo—o *Seculo*, edição da noite—que a critica teatral parisiense elogiou muito os trajos dos artistas que entraram na peça *Mercador de Veneza*, no teatro Antoine, como sendo de grande exatidão.

Vai d'aí o sr. Ibels, autor dos figurinos e alfaiate, declarou que os trajes são todos de fantasia e não teem a menor exatidão.

Ora aqui está uma coisa que nunca se dará em Portugal: primeiro porque a critica portugueza é de uma erudição inexcédível, depois porque o nosso Castelo Branco, professor de Indumentaria, é um alho em historia e até em pre-historia. Ainda ha pouco ele nos descreveu o fato com que tencionava vestir o Adão, n'uma revista que está para subir á cena e em que o pai da humanidade aparece no paraíso, antes do pecado original: fato de cheviote, côrte simples, sem o menor vestigio de modernismo.

E' bem achado.



## Sacrificio

Os confeiteiros francezes já resolveram a questão da falta de farinha de trigo: fazem doces com batatas e pó de arroz.

O sistema, quanto ás batatas, não serve para nós, porque foi um ar que lhes deu; mas quanto ao pó de arroz parece que vai ser seguido, porque muitas damas estão dispostas a sacrificar a alvura da tez á guloseima dos pastelinhos.

Agora é que se vai vêr que as portuguezas são morenas.

## Confusão kadaverica

Final de contas não é verdade que os alemães aproveitem os cadaveres dos seus soldados para fabricar manteiga de vaca, banha de porco, tinteiros de chifre, espartilhos de barba de baleia, sebo de carneiro, etc.

Revela-nos um jornal, mestre na lingua alemã, que o que deu causa á confusão foi a palavra Kadaver significar em alemão os restos mortaes de qualquer bicho e não só do homem.

Ainda bem que estão reabilitados os boches, mas hão-de concordar que a confusão é legítima: tratando-se daqueles amigos sabe-se lá nunca se as palavras se referem a entes humanos ou a feras!

## Graça alheia!

Nos tribunais inglezes as testemunhas prestam juramento beijando a biblia.

Uma vez, num tribunal de provincia, o meirinho avisou o juiz de que o cão deste tinha... comido a biblia!

Estava presente uma testemunha, que tinha de prestar juramento. Não havia outra biblia á mão...

—E' pena disse o advogado, mas eu não posso prescindir da testemunha.

—Está bem, disse o juiz.

Voltando-se para o meirinho:

—O cão comeu a biblia toda? não deixou nem um bocadinho?

—Nem um bocadinho, sr. juiz.

—Nesse caso a senhora testemunha que beixe o cão e está o negocio concluido.





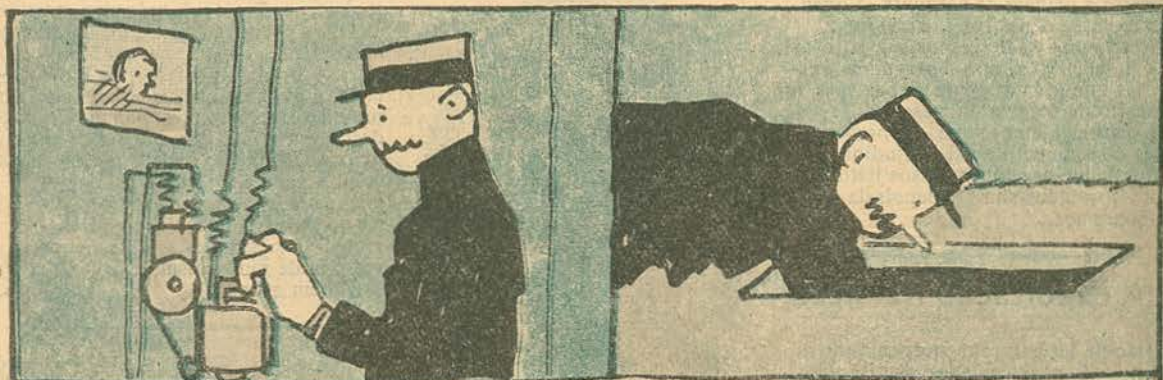
# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

3.<sup>a</sup> PARTE

2.<sup>o</sup> EPISODIO

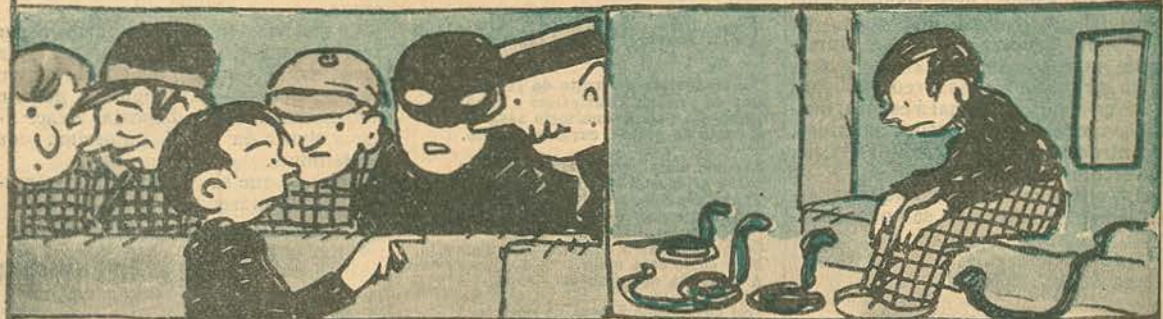
## O FASCINADOR DE SERPENTES

(CONTINUAÇÃO)



1.—Entretanto, o terrível Nartz de Folha põe em funcionamento o seu maravilhoso aparelho de tornar presentes os ausentes, e logo vê que o Quim vai a nado, no cano.

2.—Abre um alçapão, que fica por cima do cano, espera que o Quim passe e puxa por ele, como quem apanha uma truta.



3.—Reune o Conselho Supremo da quadrilha e o Quim é condenado a passar o resto da existência no horrível calabouço das serpentes.

4.—Elas ali estão com o pobre rapaz, mas este faz-lhes um discurso tão comovedor que os nojentos animais o escutam atentamente.



5.—Como na algibeira tivesse algumas migalhas de pão, restos de feliz tempo em que o havia, as serpentes familiarisam-se



6.—e consentem que o Quim as ate umas às outras, formando uma corda, por assim dizer, serpentina,

7.—pela qual se escapa com a maior facilidade, conquistando a liberdade, devida à condescendência das bichas, mais gratas que muitos homens.

(Continua).





Na frente belga. — Uma das fotografias que reproduzimos representa uma secção de metralhadoras em marcha n'uma estrada do norte da França, nas proximidades do sector ocupado pelo exercito, onde a atividade d'artilheria tem aumentado recentemente. A outra é o interior d'uma *cagna*, ou abrigo d'oficial belga, onde não falta nem a ordem nem o pitoresco.

Essas duas fotografias foram-nos cedidas pela secção fotografica do exercito belga. Servimo-nos assim, na nossa informação documentaria, de *clichés* que nos são fornecidos muito amavelmente pelas secções fotograficas de todos os exercitos aliados. Temos fé em que, dentro em pouco, nos será dado reproduzir os primeiros trabalhos de operadores fotograficos que acompanham oficialmente o corpo expedicionario portuguez.



## O CADAVER D'UM MONSTRO

(«Clichés da secção fotografica do exercito francez».)

A nossa gravura representa uma das grandes peças de 155 abandonada pelos alemães durante um dos ultimos combates. Sabe-se que, na frente ocidental,

o numero de canhões de grande calibre perdidos pelos nossos inimigos na segunda quinzena d'abril, foi de 437.



A infantaria de marinha na frente franceza. — Em Terryville, o almirante Guiratte passou recentemente revista aos soldados d'infantaria de marinha, cuja ação foi brilhante nos ultimos combates. A infantaria de marinha franceza figurará em muitas paginas gloriosas da historia da guerra atual. Ela teve um papel preeminente na batalha epica do Yser.



As cosinhas ambulantes. — As cosinhas ambulantes não existiam, nos primeiros tempos da guerra, na frente franceza, pelo menos no estado de perfeita organização em que hoje funcionam. Agora são elas que alimentam todo o exercito em campanha com uma regularidade a que não falta ordem — nem o heroismo.

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).





Prisioneiros alemães, do ultimo avanço Inglês, esperando pelo rancho



2. A esposa de D. Manuel, enfermeira. — A princeza Augusta Vitoria d'Hohenzollern-Sigmaringen e Bragança, esposa do ex-rei de Portugal, serve atualmente em Londres no Hospital Ortopedico de Shepherd's Bush. Sua sogra, a ex-rainha sr.<sup>a</sup> D. Amelia, foi ha pouco agraciada com a *Royal Red Cross* em testemunho de gratidão da Inglaterra pelos serviços humanitarios por ela prestados desde o começo da guerra atual. A princeza Augusta Vitoria, intimamente ligada por laços de familia com alguns principes que combatem no exercito alemão, é tambem sobrinha do rei da Romenia.



Uma parte dos ultimos prisioneiros alemães feitos pelos ingleses





O general *sir* E. H. Allenby, logar tenente de *sir* Douglas Haig na batalha de Arras.



O general *sir* H. S. Horne, logar tenente de *sir* Houglas Haig na batalha de Arras.



O tenente general *honorable sir* J. H. G. Pyng, comandante das tropas canadianas na conquista da crista de Vimy.

## A OFENSIVA INGLEZA

Estes belos retratos de tres chefes das tropas inglesas, que se teem coberto de gloria atravez da guerra e sobre tudo no ultimo avanço, são

a obra do lapis genial de mr. Francis Dodd, um dos artistas officiaes na frente inglesa do occidente.



# No sul d'Angola

Esses sacrificios, porém, tem sido e continuam a ser compensados por um trabalho diligente e criterioso de ocupação, que muito nos honra.



Jantar dos officiaes no Humbe, nas ruínas de uma casa que o gentio saqueou e incendiou.



Foi rude a valer a nossa luta no sul d'Angola      Repararam-se os grandes

contra os alemães e contra os indigenas que eles conseguiram sublevar contra nós. Perderam-se muitas vidas e fizeram-se grandes sacrificios de dinheiro em material de guerra, roupas, calçado e mantimentos, tendo-se estragado uma consideravel quantidade d'estes, por falta de condução para o interior. Ainda hoje se vêem em Mossamedes depositados na praia muitos volumes contendo uma variedade de fornecimentos, já inaproveitaveis, para os nossos soldados.

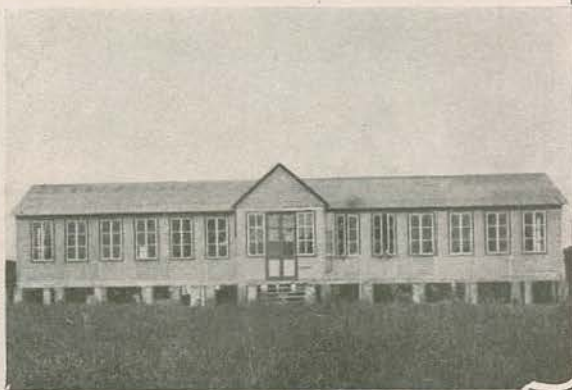


2. O tenente medico sr. José Francisco Cesar Junior. — 3. O pessoal do hospital militar do Humbe.

estragos materiaes, erguem-se dificações novas



Uma igreja da antiga missão alemã transformada em caserna



O novo hospital do Humbe





A 29.ª companhia indígena em pe de guerra para ir combater o Cuanhama.

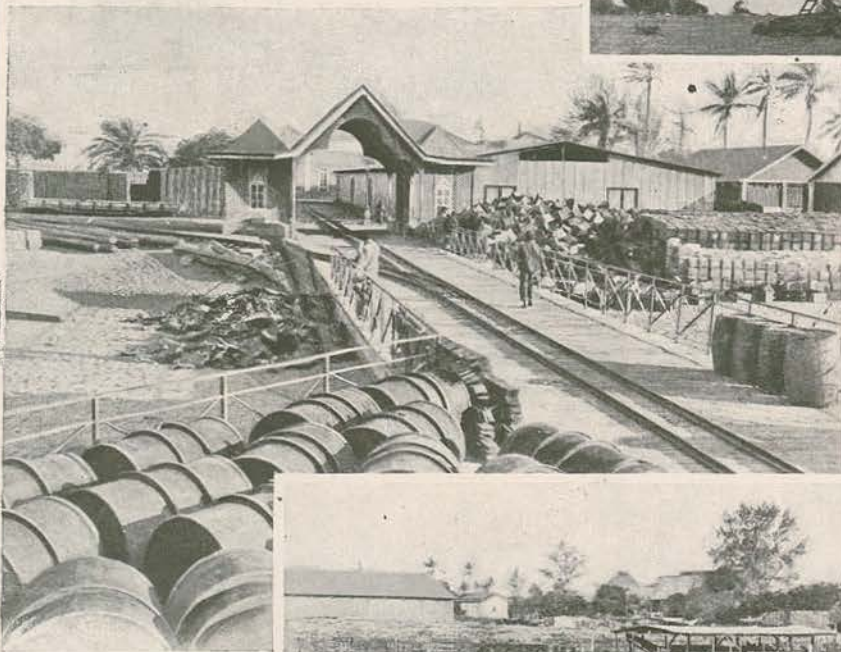


Ruínas d'uma casa de commercio do Humbe saqueada e incendiada pelo gentio após o desastre de Naullia.

quer para residencia quer para hospitalisação, promovem-se as varias culturas proprias da região, e os povos, restituídos á ordem e á tranquillidade, vão-se dedicando ao trabalho, notando-se cada dia mais vida e atividade.



Um baobab observatorio no Mutano (Humbe) utilizado na campanha do general sr. Pereira d'Eça.



cisco Cesar Junior, que acompanhou a expedição e que tão excelentes serviços prestou.

Como por elas se vê, este nosso amigo é tambem um distinto fotografo amador.

As interessantes fotografias que publicamos são devidas á amabilidade, que muito agradecemos, do illustre tenente medico sr. José Fran-



1 e 2. Na praia de Mossamedes. — Generos, cascos de gazolina, etc., destinados ás forças em occupação no sul de Angola.



**Dr. Estevão de Vasconcelos.** — Faleceu em Belas, onde estava convalescendo, o illustre e dedicado republicano sr. Dr. Estevão de Vasconcelos, que desde o seu tempo de estudante defendeu com denodo nas colunas da *Patria* e da *Vanguarda* o ideal democratico. Era um medico muito distinto, foi ministro do fomento, ten-



**Barbosa Colen.** — O intemerato jornalista e polemista muito distinto, sr. Barbosa Colen, faleceu ha dias em Lisboa, causando este acontecimento profunda

consternação. O extinto deixou no jornal *As Novidades*, que dirigiu depois da morte de Emídio Navarro, artigos de grande valor politico e literario, assim como n'outras publicações. Contava 68 anos.

do n'essa qualidade apresentado o projeto de lei sobre accidentes no trabalho, e desde a implantação da Republica era diretor geral da Caixa Geral dos Depositos e *leader* do partido democratico no Senado. A sua morte foi muito sentida em todos os meios sociais. Era natural de Olhão, onde nasceu em 1869.



**General Antonio Rodrigues Ribeiro.** — Na idade de 67 anos faleceu em Lisboa o general chefe do estado maior do exercito portuguez sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, militar muito illustrado e disciplinador. A sua morte foi muito sentida entre o exercito onde contava muitas simpatias. Possuia varias condecorações nacionais e era cavaleiro da Legião de Honra.

conterno. O extinto deixou no jornal *As Novidades*, que dirigiu depois da morte de Emídio Navarro, artigos de grande valor politico e literario, assim como n'outras publicações. Contava 68 anos.



A sr.<sup>a</sup> D. Laura Maria Ralão, falecida em Belas. Tinha 30 anos e era filha do sr. Francisco B. Ralão e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza.

**D. Antonio de Mascarenhas.** — Faleceu no Sanatorio da Guarda, osr. D. Antonio de Mascarenhas (Fronteira), descendente da mais nobre linhagem portugueza. Era filho do sr. D. José de Mascarenhas

(Fronteira) e irmão dos srs. D. José, D. Carlos, D. ALEXANDRE e D. João de Mascarenhas



(Fronteira), sobrinho dos falecidos marquezes da Fronteira e Alorna e da marqueza d'Avila e Bolama. Muito novo ainda dedicara-se, como amador, ao toureiro, destacando-se como bandarilheiro, pela rara elegancia e pela coragem com que sempre afrontou os maiores perigos



O sr. Alfredo Augusto Ferreira, antigo impressor das officinas da «Illustração Portuguesa», falecido ha dias em Lisboa com 50 anos.



Grupo de ajudantes de farmacia em serviço no Deposito Geral de Material Sanitario, tendo ao centro o chefe dos serviços pharmaceuticos do mesmo Deposito:—1.<sup>o</sup> plano, sentados, srs. Francisco Manuel Lopes Guerra, Artur Matias Nunes, Gaspar do Nascimento, Augusto Vilhena e Venancio Lopes da Costa.—2.<sup>o</sup> plano, os srs. José Lopes de Carvalho, Manuel Teixeira da Costa, Francisco Marques Bronze, Leão Corrêa, Acacio Graveiro de Marques Lima e Arlindo Machado.





**Na Sociedade de Geografia, por ocasião de se inaugurar os belos trabalhos da secção fotografica do exercito portuguez.** — O sr. presidente da Republica, tendo à sua direita os srs. Afonso Costa, presidente do conselho, e Herculano Galhardo, ministro do fomento; e à sua esquerda o sr. ministro da Inglaterra, vendo-se entre ambos no segundo plano, o sr. dr. Almeida Ribeiro, ministro do interior, e à direita do sr. ministro da Inglaterra o sr. ministro da Belgica.



**O primeiro jurament) de bandeira em terras de Angola.** — A presente fotografia mostra a 31.<sup>a</sup> companhia Indigena de Infantaria de Angola e 32.<sup>a</sup> (organizadas em novembro de 1916), depois d'aquella cerimonia e antes de seguirem aos seus quartels. Ao centro encontra-se a bandeira nacional que serviu à cerimonia.

**Comercio de Lourenço Marques.** — A nossa bela e importante cidade da Africa Oriental, apesar de todos os contratempos, continua a progredir admiravelmente. Entre os seus estabelecimentos comerciais um dos mais sumptuosos é da acreditada firma Fabião e Silva, estabelecimento de modas onde ha tanta elegancia como arte, tendo as montras sempre lindamente ornamentadas pelo primeiro e habil caixeiro sr. Fran-



Sr. Abel Augusto Fabião Sr. David da Silva

cisco da Fonseca, muito dedicado á casa.

Os socios srs. Abel Augusto Fabião e David Silva são dois homens altamente apreciados pela sua inteligencia, actividade e fino trato, andando o ultimo em viagem pelos principaes centros da Europa a adquirir artigos para o seu vasto estabelecimento, sempre sortido do que ha de melhor, mais fino e mais moderno.

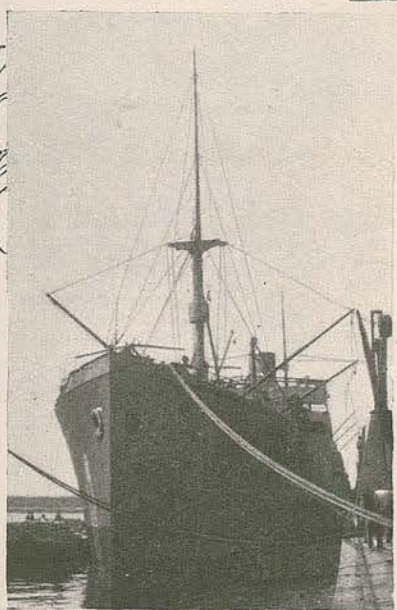


## O vapor "Inhambane"

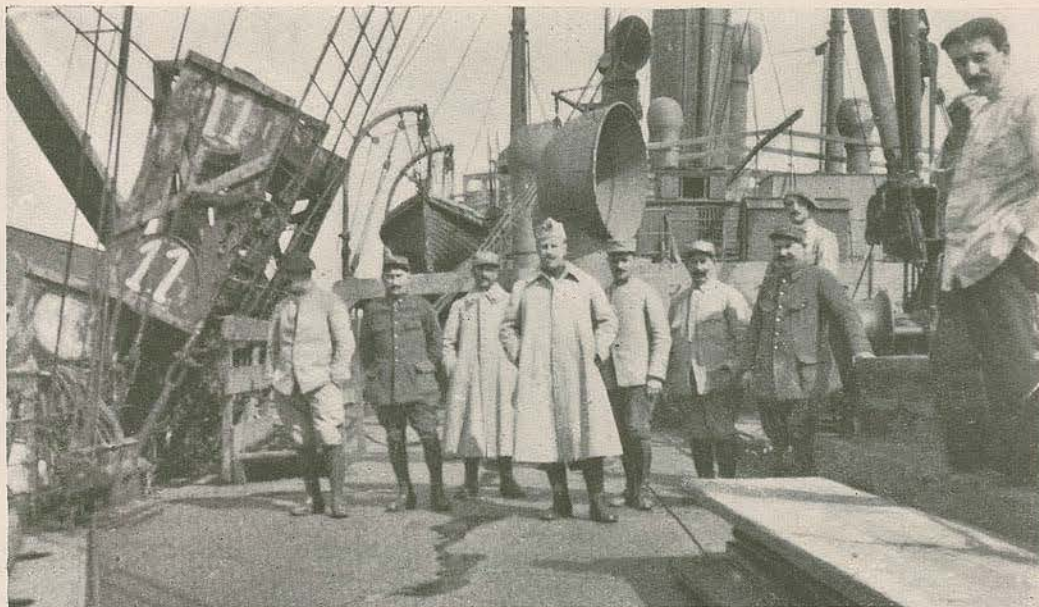
O vapor portuguez «Inhambane», armado em cruzador auxiliar, está fazendo viagens de transporte entre Marselha e Salonica, como fazia o «Sagres», cuja fotografia em tempos reproduzimos, e que foi metido a pique. O comandante do «Inhambane», sr. João Baptista Borges do Canto é um dos mais distintos e valentes officiaes da nossa marinha mercante hoje ao serviço da guerra.



1. O comandante sr. João Baptista Borges do Canto e officiaes do *Inhambane*



2. O vapor *Inhambane* atracado a um dos caes em Salonica



3. Um belo canhão de tiro rapido colocado á popa do vapor *Inhambane*, com os seus artilheiros inglezes. — 4. Officiaes francezes a bordo do *Inhambane* em viagem para Salonica.



# Venda da flôr em Famalicão



Um grupo de senhoras encarregadas da «Venda da Flôr em Famalicão». No primeiro plano, da esquerda para a direita: as sr.<sup>as</sup> D. Arminda Guimarães, D. Elzira Portela, D. Cacilda Marques, D. Maria Candida Machado, D. Maria Antonieta Fernandes, D. Joana Pinto, D. Laura Pimentel, D. Corina Marques, D. Carmen Macedo e D. Maria Candida Matos.—2.<sup>o</sup> plano: as sr.<sup>as</sup> D. Laura do Nascimento Carvalho, D. Sara de Carvalho Cunha, viscondessa de Pindela, D. Herminia Loureiro, D. Carmen Guimarães, D. Ernestina Machado, D. Maria Medeiros e D. Irene Fernandes.—3.<sup>o</sup> plano: as sr.<sup>as</sup> D. Maria Manuela Cerejeira, D. Candida Carneiro, D. Maria Luiza de Carvalho e Cunha, D. Estela Brandão, D. Lucia de Carvalho, D. Amelia Chaves de Oliveira, D. Rosalina Ilhão Peixoto, D. Maria de Jesus Barros e D. Maria Ermelinda Machado.—4.<sup>o</sup> plano: sr.<sup>a</sup> D. Balbina Veloso de Macedo.

Tem um cunho particular de encanto a festa da *Venda da Flôr* nas pitorescas terras do Minho. Enquadrada n'aquela paisagem de verdura e de frescôr inegalaveis, essa venda feita por senhoras gentilissimas, comparaveis-às flores que oferecem aos transeuntes, reveste um brilho especial, como revestiu em Vila Nova de Famalicão.

N'esta formosa vila, apesar de não ser grande, rendeu a venda da flôr 2.673\$50, verba de certo importante e que vae sensivelmente avolumar a soma de donativos destinados a suavisar a sorte dos nossos soldados em campanha. E as flores, por todo o paiz continuam a transformar-se em ouro, a favor dos que se batem pela patria.



A sr.<sup>a</sup> viscondessa de Pindela colocando uma flôr n'um aldeão.



As sr.<sup>as</sup> D. Maria Luiza de Carvalho e Cunha e D. Ermelinda Arelas colocando flôres nos srs. dr. Guilherme Costa e Ricardo Lemos, distinto sportman portuense.  
(Clíctes do sr. Alvaro Martins).



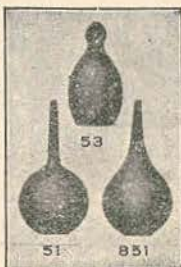
Os melhores  
artigos  
de borracha



Bolsa para gelo, estilo Inglês, de tecido de quadrados coberto de borracha, muito dura e dura. São sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



**DAVOL**  
RUBBER COMPANY  
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auraeas, para a uretra e nasas, de borracha pura, qualidade finissima.



**COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO**

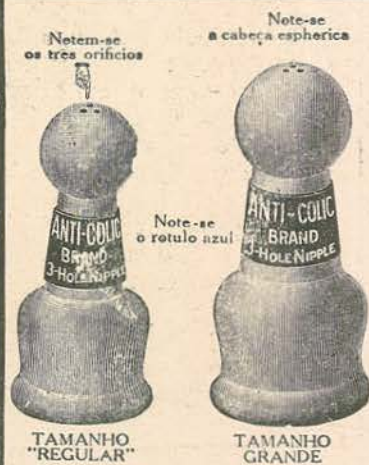
Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	300.000\$000
Obrigações.....	223.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	206.400\$000
Reis.....	650.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marfanata e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Herminio (Loud). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoem dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Frincoza, 276 — PORTO 49, Rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605 — Porto 117.

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE N.º 2777 — LISBOA

O BICO DE Mamadeira  
“ANTI-COLIC”  
(ANTI-COLICA)  
MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES DE TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS**  
**É USADA POR UM MILHÃO**  
**DE CRENÇAS E VENDIDA POR**  
**25,000 PHARMACEUTICOS**

**AS RAZÕES PORQUE:**

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bôcca da criança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NAO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES**  
**BORRACHA PURA (PRETA)**  
**BRANCA E VERMELHA**

EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

**“ANTI-COLICA”**

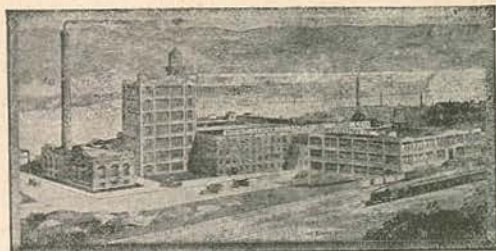
FABRICADO PELA  
**DAVOL RUBBER CO.**  
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

**BARNET LEATHER COMPANY**

81, FULTON St.

New-York, N. Y.

E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co. em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviem-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.

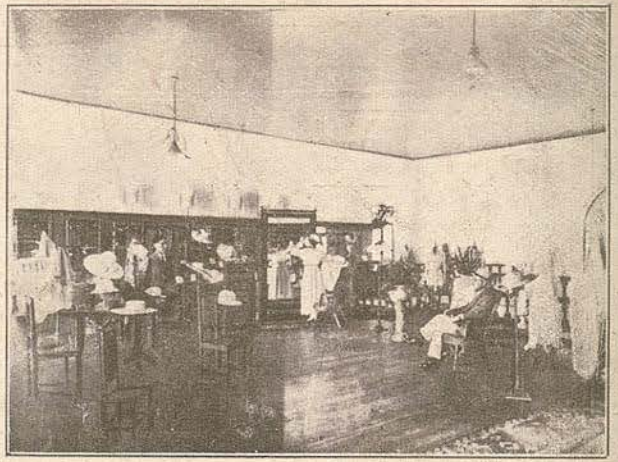


FABIÃO & SILVA

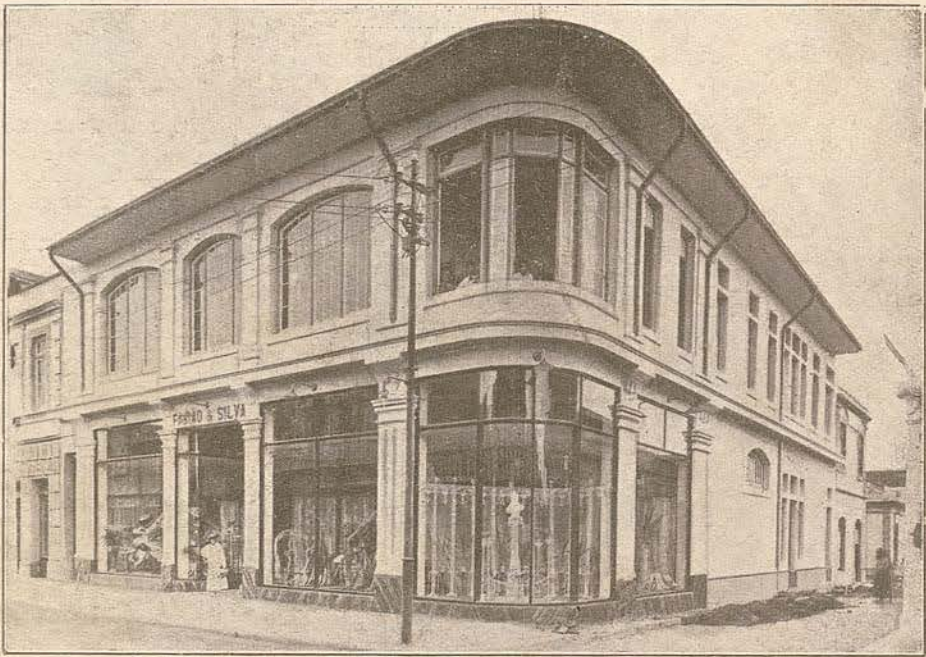
# «Salão da Moda»

**A**CABA de reabrir em Lourenço Marques este vasto estabelecimento de modas, com um sortido completíssimo de todos os artigos da sua especialidade.

Em salão de grande luxo está patente uma exposição dos últimos modelos de chapéus de senhora, que são recebidos directamente de Paris. Grande sortido de ornatos para chapéus, da grande moda, e tudo quanto é preciso para executá-los. Atelier especial para chapéus de senhora.



Primeiro andar do SALÃO DA MODA



Fachada do estabelecimento



Rez do chão do SALÃO DA MODA

Grande variedade em sedas e sempre as últimas novidades para vestidos de senhoras.

Completa escolha de artigos de retrozeiro, desde o mais insignificante ao mais rico.

Nas **secções de homem**, camisaria e gravataria de primeira ordem. Magníficas roupas brancas.

Alfaiataria para homens com um *coupeur* devidamente habilitado. Casacos e capas impermeáveis ultima novidade. Chapéus *Borsalino*, legítimos, etc., etc.

Caixa postal — 496

Telefone — 65

Rua Consiglieri Pedroso  
LOURENÇO MARQUES